

# A PERCEPÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE CUSCO, PERU\*

*ROSÍO FERNÁNDEZ BACA SALCEDO\*\**

*LÍVIA DE OLIVEIRA\*\*\**

## **Resumo**

Este estudo compreende três partes. A primeira aborda a visão internacional de centros históricos, a legislação peruana sobre o mesmo e os aspectos relacionados com a percepção do espaço urbano. A segunda trata do Centro Histórico de Cusco. Na terceira, os resultados e as discussões sobre a pesquisa de campo realizado no Centro Histórico de Cusco; e finalmente as conclusões.

**Palavras-chave:** Centro Histórico.

## **Abstract**

### **The Perception of the Historical Center of Cusco, Peru**

This study comprehends three parts. The first, we approach the International Vision of Historical Center and Peruvian Legislation, the aspects of perception of the urban space. The second part presents the Center Historical of Cusco. In the three part, we were developed a research with dwellers of the Historical Center of Cusco and results were discussed and finally we present a conclusion.

**Key Words:** Historical Center

---

\* Este estudo faz parte da dissertação de Mestrado de Salcedo, defendida no câmpus de Rio Claro, no IGCE-UNESP, no programa de Organização do Espaço, pós-graduação em Geografia, sob a orientação da professora Dra. Lívia de Oliveira.

\*\* Arquiteta e Mestre em Geografia.

\*\*\* Dra. Professora Titular, aposentada do Departamento de Geografia, IGCE-UNESP, câmpus de Rio Claro.

O conceito de **urbano enquanto espaço** cabe aqui não só como suporte material dos equipamentos da produção, do consumo, da gestão ou administração e do intercâmbio, como também o espaço onde os homens estabelecem determinadas relações sociais, econômicas, políticas e afetivas, atribuindo-lhe uma forma, uma função e um significado social.

Com base em CASTELLS (1982, p. 155), entendemos **produção** como o conjunto de atividades que produzem bens, serviços e informações; **consumo** como o conjunto das atividades relativas à apropriação individual, coletiva e social do produto; **gestão** como o elemento que articula o sistema urbano com a instância política e regula as relações, **processo de intercâmbio**, que compreende a circulação; e finalmente **significado social** como a percepção que a pessoa ou classe social atribui ao espaço urbano ou da cidade.

O espaço urbano de Cusco compreende três zonas diferenciadas: o centro histórico, as áreas de expansão e as favelas ou ocupações espontâneas. O Centro Histórico está caracterizado principalmente pela crescente concentração dos equipamentos para a produção, consumo, intercâmbio e gestão do espaço. Mas também está caracterizado pela sua acessibilidade, principalmente para os usuários que nele moram, pela concentração dos empregos, condição que favorece a instalação do comércio, das finanças, entre outras, e pela concentração dos terminais do transporte coletivo.

A concentração dos equipamentos provoca o congestionamento do trânsito, a poluição ambiental, a destruição dos edifícios; faz recrudescer a violência, ocasiona a mudança dos usos do solo residencial para atividades econômicas e principalmente origina a expulsão dos moradores.

Sendo o centro da cidade de Cusco herança cultural dos períodos incaico, colonial e republicano, espaço para habitação e para as atividades econômicas, faz-se necessário conhecer a visão sobre outros centros históricos em nível internacional, a percepção dos usuários que nele vivem em relação ao espaço do centro histórico, e conhecer as características sócio-econômicas, com o propósito de propor a revitalização do mesmo em função das necessidades e preferências dos indivíduos, assim como levar em consideração as recomendações internacionais sobre Centros Históricos.

## OS CENTROS HISTÓRICOS

A natureza intrínseca dos Centros Históricos é a preservação da infra-estrutura física dos imóveis, herança de culturas anteriores e a melhoria da qualidade de vida da população que nela habita, através da revitalização da área.

Para HARDOY e SANTOS (1983, p.19), os **Centros Históricos** são “todos aquellos asentamientos vivos, fuertemente condicionados por una estructura física proveniente del pasado, reconocibles como representativa de la evolución de un pueblo”. Segundo AVILES (1986), na reunião realizada em Cáceres (Espanha), definiu-se **Centro Histórico** em função de dois fatores principais: de homogeneidade e dos interesses histórico, artístico, arqueológico e estético.

Os Centros Históricos albergam imóveis, vestígios das culturas de outras gerações. Herança cultural que deve ser preservada, restaurada, e revitalizada para manter ativa a história de nossos antepassados. Manter o uso original dos imóveis que seja possível ou atribuir-lhes funções que não alterem a infra-estrutura física dos imóveis.

Em relação à preservação, a Secretaria da Cultura do M.E.C. (1982, p.2) ressalta que: “preservar um bem cultural significa não só cuidar de seu simples reconhecimento e de sua permanência como um valor histórico, mas estabelecer uma relação entre os valores do passado e do presente e descobrir os fatores indispensáveis para garantir ao desenvolvimento uma fisionomia própria e específica para cada cultura. A preservação existe em função do uso, da evolução, do consumo do bem considerado”.

Por outro lado, SAMANEZ (1986) confirma que: restaurar significa conservar, “es decir ejecutar operaciones que eviten la decadencia y la degradación natural de los materiales y las estructuras, de las cuales están constituidas los edificios. Es una acción importante e impostergable como el testimonio histórico”. Além disso, para HARDOY e SANTOS (1983, p.28) a **preservação** “exige poner en primer plano la protección de la gente residente y de la vitalidad integral del centro histórico”. Mas para proteger a população é necessário melhorar as condições de habitação, do entorno, entre outras. A Secretaria da Cultura do M.E.C.(1982) ressalta ainda que: “o **Patrimônio Ambiental Urbano** conduz a uma relação entre preservação e mecanismos de organização das cidades, legislação do uso do solo, planos de desenvolvimento urbano, planos de circulação e transporte e demais instrumentos utilizados pelo setor público”. O congestionamento do trânsito provoca ruído alto, poluição do ar, vibrações nas construções, etc. e, conseqüentemente, poluição ambiental. Para tanto, é necessário o planejamento do transporte e do uso do solo.

Também a revitalização é uma ação integral para a recuperação dos Centros Históricos. Para DEL RIO (1991, p.36), a **revitalização urbana** “é conceito abrangente. Na medida em que incorpora práticas anteriores, e mais que a sua simples edição, pois as excede e supera na busca de uma nova vitalidade (econômica, social, cultural e físico-espacial) para as áreas da cidade central”. Portanto, é importante levar em consideração a percepção que os moradores têm do Centro Histórico para propor uma adequada revitalização.

A preocupação pela restauração, preservação e conservação do patrimônio cultural surgiu com o acelerado crescimento industrial das cidades e o afã de lucro. Isto ocasionou em alguns casos a alteração ou destruição dos edifícios, e, em outros, a especulação imobiliária, devido ao caráter singular de algumas construções.

Esta transformação física dos edifícios e a expulsão de seus habitantes, assim como a perda da herança cultural de gerações anteriores, fizeram com que primeiramente na Europa, e depois na América, se preocupassem com a preservação do patrimônio cultural.

Em nível internacional se realizaram reuniões com o propósito de orientar a preservação dos Centros Históricos. Para tal, foram elaboradas as Cartas Internacionais. De início, a preocupação era apenas a preservação da infra-estrutura física dos imóveis de grande valor histórico. Já a partir da **Carta de Veneza** (1964) se recomenda além disto, a preservação de obras modestas. Em, 1967, as **Normas de Quito**, (I.N.C., 1989) consideram que os monumentos devem estar em função do turismo. Também, em 1972, a reunião do **International Council of Monuments and Cities** (IHARDOY y SANTOS, 1983) propõe a participação da população na preservação desses centros. Posteriormente, em 1977, a partir da **Reunião Para la Preservação de los Centros Históricos** (I.N.C., 1989); em 1978 da **Interamericana de Conservación del Patriimónio Artístico**,(I.N.C., 1989); em 1978 da **Carta de Machu-Picchu** (COLEGIO DE ARQUITECTOS DEL PERU, 1978); em 1989, da **Carta Italiana do Restauro** ( I.N.C.,1989), foi recomendado que, além, da preservação da infra-estrutura física dos imóveis, se deve pretender a melhoria da qualidade de vida da população. Além disto, a revitalização e reabilitação e os usos adequados dos imóveis são necessários para a sobrevivência dos Centros Históricos.

Por outro lado, é necessário conhecer alguns itens da legislação peruana em relação aos centros históricos. A **Lei 6634**, de 1929, prevê a preservação, restauração e conservação dos centros históricos. AZEVEDO ( 1982, p.97) ressalta que esta lei reconhece como caráter monumental os bens anteriores ao vice-reinado. Em 1939, sob a influência das Cartas de Atenas e de Veneza, já se iniciara o interesse pela preservação das obras coloniais. O **Consejo Nacional de Conservación de Monumentos Históricos (Lei 8853)** reconhece o caráter monumental não apenas dos bens pré-colombianos, mas também do período do vice-reinado.

Posteriormente, em 1972, segundo AZEVEDO (1982, p.98), a **Lei 19033**, influenciada pelas Normas de Quito, reflete um novo conceito de conservação que se fundamenta no uso social dos monumentos, devendo admitir-se e incentivar-se o uso dos mesmos para fins turísticos. Por outro lado, os bens imóveis dos séculos XIX e XX são reconhecidos como monumentos históricos, podendo ser vendidos e comprados por particulares.

No Peru, as entidades encarregadas de promover, organizar, regulamentar, controlar e normatizar a restauração do patrimônio arquitetônico são o **Consejo Nacional de Conservación y Restauración de Monumentos Históricos Artísticos** em nível nacional, e o **Instituto Nacional de Cultura (INC)**, criado em 1977) em nível local. O I.N.C. não tem autonomia legal para controlar e normatizar e o que é mais grave não possui uma regulamentação específica para a preservação do centro histórico. Exerce suas funções com base nas normas gerais que dizem respeito à fisionomia dos monumentos (vãos, altura do edifício, textura das fachadas).

AZEVEDO (1982, p.100) confirma que os escasos recursos econômicos do **INC** permitiram restaurar somente alguns imóveis de valor transcendental, não tendo sido restaurados ou reabilitados os conjuntos de arquitetura simples, de uso residencial. Como consequência, os numerosos imóveis residenciais se encontram abandonados, carecendo de crédito para sua revitalização.

Na prática, a especulação imobiliária e a falta de uma regulamentação específica para o Centro Histórico estão dando lugar à expulsão dos moradores do centro, pois com isto se está priorizando a concentração das atividades terciárias e quaternárias da economia.

Em suma, os **Centros Históricos** são todos aqueles assentamentos humanos fortemente condicionados por uma estrutura física proveniente do passado, reconhecíveis como representativos da evolução de um povo ou nação e devem ser destinados a cumprir uma função útil para a sociedade. Porém a natureza intrínseca do **Centro Histórico** está fortemente ligada ao valor social da população que a habita, e, portanto, a ação sobre o conjunto não deve atender apenas ao aspecto físico do edifício, mas principalmente a melhorar a qualidade de vida da população que nele vive.

Atualmente os estudos urbanos têm incluído a percepção da cidade entre suas abordagens. Os Centros Históricos estão a merecer pesquisas que considerem como seus moradores percebem, avaliam ou mesmo valorizam o seu habitat.

Tuan e Lynch são autores que se destacam pela abordagem perceptiva em seus estudos. Hoje em dia seus trabalhos já podem ser considerados como clássicos. Convém lembrar que a **percepção** é consequência de um processo em que as características peculiares do indivíduo, da classe ou grupo social influenciam a avaliação do objeto.

Para TUAN (1983, p.151) o espaço em contato com o homem assume muitos significados e “transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”. Assim o espaço percebido se transforma em **lugar** aos olhos do observador. TUAN (1980, p.6) chama a atenção que “a superfície da terra é extremamente variada... mas são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais

fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente... todos os seres humanos compartilham percepções comuns, um mundo comum, em virtude de possuírem órgãos similares.”

As pessoas podem perceber a mesma cor, forma, textura, etc. de um objeto, mas o **significado** que atribuem ao objeto pode ser diferente em função das características individuais, da experiência, dos costumes, da personalidade, do temperamento, da idade, do sexo, da renda e da procedência. A **experiência** é uma variável que influencia a percepção, ela pode avaliar de forma comparativa.

**Modos de agir, costumes de um grupo social** são variáveis que influem na percepção sobre determinado objeto ou acontecimento. TUAN (1983, p.163) confirma que “cada **cultura** possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecidos pelas pessoas”. Por exemplo, a **Plaza da Armas**, para os peruanos, significa o espaço destinado não somente ao lazer, mas também para a realização das atividades cívicas (desfiles, manifestações de greves, entre outras), a fortaleza de Sacsayhuaman, na cidade de Cusco, é o espaço destinado para as representações da festa do sol ou **Intiraymi**. Assim sendo, cada cultura tem seus modos de agir e atribuir significados ao espaço.

Outra variável que pode interferir na percepção da cidade é a **personalidade e temperamento** do indivíduo. TUAN (1980, p.53) sobre as causas biológicas que influenciam a personalidade e o temperamento, ressalta que: “ a causa profunda da variação na personalidade e temperamento reside nas glândulas endócrinas; mesmo as chamadas pessoas normais mostram diferenças importantes. As glândulas endócrinas liberam hormônios no sangue, que têm um efeito marcante nas emoções e sensação de bem estar das pessoas”.

A **idade** é uma variável que influencia a percepção, havendo diferenças significantes entre os adultos e os jovens. O **sexo** é outra variável. Geralmente a educação dos filhos se faz por sexo. Estas diferenças entre **homem e mulher** fazem com que o conhecimento do espaço seja também diferente: a mulher conhece com mais detalhes o espaço interno, e o homem conhece melhor o espaço externo. Além disto, sobre as diferenças entre a mulher e o homem, **TUAN** (1980, p.61) aponta que “masculino e feminino não são distinções arbitrárias, as diferenças fisiológicas entre homem e mulher são claramente especificáveis, e pode-se esperar que estas diferenças afetem os modos de responder ao mundo... como o homem tem menos gordura no tecido, é mais sensível ao frio do que a mulher. A pele da mulher é mais delicada, mais suave e provavelmente mais sensível do que a do homem, ela é mais susceptível às sensações táteis”. Além disto, as motivações e sistema de valores entre homem e mulher diferenciam as percepções.

As diferenças ente as **classes sócio-econômicas** se manifestam em uma percepção diferenciada sobre o espaço. Assim, a pessoa com uma renda baixa pode perceber no espaço os problemas relacionados com suas necessidades básicas

como saneamento, falta de oportunidades de trabalho, etc. No entanto, a pessoa com uma renda média ou alta identificará no espaço aqueles problemas relacionados com a poluição ambiental, congestionamento do trânsito, falta de áreas de lazer, entre outras.

Também influi na percepção a **procedência** do indivíduo. As pessoas do lugar se relacionam melhor com o espaço do que aquelas pessoas visitantes ou de permanência temporária. Com relação à cidade natal, TUAN (1983, p.11) ressalta que “a cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encanto histórico; no entanto, ofendemo-nos se um estranho a critica”.

Isto é, para os do lugar, a cidade é um mundo de significados, os espaços e símbolos têm significados. Além disto, os do lugar se deslocam melhor, de uma maneira mais rápida que os visitantes. Para TUAN (1983, p.11), “a cidade é um lugar, um centro de significados, por excelência. Possui muitos símbolos bem visíveis; mais ainda, a própria cidade é um símbolo... e, sem a arquitetura, os sentimentos sobre o espaço permanecem difusos e fugazes”. A visibilidade da cidade é representada pela sua arquitetura, estradas, praças, monumentos, parques, árvores, entre outros. Símbolos que para os usuários servem de orientação em seus deslocamentos.

LYNCH (1988, p 11) considera que os **símbolos da cidade** adquirem **significado** para seus usuários. Sobre a percepção da cidade, ressalta que a **imagem da cidade** é, além de outras coisas, para ser lembrada, contemplada e apreciada. “Todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes de sua cidade, e a sua imagem está impregnada de memórias e significações”. Para o cidadão, ao realizar uma determinada atividade no espaço, este espaço se torna o **lugar** de suas lembranças.

Além disto, LYNCH (1988, p.12) afirma que, “na maior parte das vezes, a nossa percepção da cidade não é íntegra, mas, sim, bastante parcial, fragmentária, envolvida noutras referências. Quase todos os sentidos estão envolvidos, e a imagem é o composto resultante de todos eles”. Isto é, a percepção que temos sobre a cidade não é completa, pois nossas lembranças estão em relação a determinados fatos acontecidos ou vivenciados num determinado espaço da cidade. Podemos conhecer só uma parte da cidade, mas a impressão que temos dela está em função de nossas vivências.

Para LYNCH (1988, p.11), a cidade é objeto de percepção das pessoas das diversas **classes sociais** e também produto da construção que continuamente está sendo modificada. Além disto, na cidade são importantes tanto as pessoas como seus elementos físicos e imóveis. Porque o **homem** não é um simples observador: também é construtor da cidade. Segundo LYNCH (1988, p.13) os elementos físicos e imóveis da cidade devem ter as seguintes qualidades visuais: **legibilidade, estrutura, identidade, e imaginabilidade**.

A **legibilidade**, para LYNCH (1988, p.13), seria “a facilidade com a qual as partes podem ser reconhecidas e organizadas numa estrutura coerente... sendo legível pode ser compreendida visualmente como uma estrutura de símbolos reconhecíveis, assim também uma cidade legível seria aquela cujas freguesias, sinais de delimitação em vias são facilmente identificáveis e passíveis de agrupamento em estruturas globais.” Porém os elementos da cidade devem ser desenhados de forma organizada e mostrar uma clareza na sua forma, cor, para poderem ser identificados facilmente pelas pessoas, pois, além de servirem como orientação para o cidadão, servem como símbolos para as memórias coletivas e de comunicação entre os grupos ou indivíduos. Quando nos lembramos da cidade, lembramo-nos de seus elementos visíveis e lhes atribuímos significados.

A **imaginabilidade**, segundo LYNCH (1988, p.20), “é aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador”. Diz-se que o objeto possui imaginabilidade quando se apresenta de maneira clara, definida, visível e intensa para os nossos sentidos.

LYNCH (1988, p.18) ressalta que “a imagem pode ser analisada em três componentes: identidade, estrutura e significado”. A imagem possui **identidade**, quando tem sua particularidade. A imagem tem de incluir a relação **estrutural** ou espacial com o observador e entre outros objetos. Finalmente, a imagem tem um **significado** para o observador, seja prática, seja emocional.

Segundo LYNCH (1988, p.17), as **imagens públicas** são “as figuras mentais comuns que um grande número de habitantes de uma cidade possui: áreas de acordo, cujo aparecimento pode ser verificado na interação de uma realidade física, uma cultura comum e uma natureza psicológica básica”.

## CENTRO HISTÓRICO DE CUSCO

O Centro Histórico de Cusco está localizado entre as coordenadas de 13°29'1" de latitude sul e 72°58'43" de longitude oeste, a 3,555 de altitude, na parte mais alta do vale do rio Huatanay, da cidade de Cusco, da Região Inca, vertente oriental da Cordilheira, Andina, sudeste do Peru.

O Centro de Cusco, hoje denominado **Capital Arqueológica de América**, abriga as construções e restos arqueológicos das culturas inca e colonial. A arquitetura inca é representada pelo uso da pedra na construção. E a arquitetura colonial, principalmente pelo uso do adobe nas paredes; da madeira nas portas, janelas e varandas; telha na cobertura do teto; e dos arcos e colunas romanos.

Os espanhóis aproveitaram as paredes das construções incas para o primeiro andar e usaram o adobe para edificar o segundo andar. Esta integração é uma das mais bem sucedidas, mostras de dois estilos arquitetônicos, hoje visitados por milhares de turistas nacionais e internacionais, atraídos pela sua riqueza cultural e beleza singular representada em suas construções.

Entre os restos das construções incas estão a **Cassana** ou palácio de Pachacutec, o **Coracora** ou Palácio de Sinchi Roca, o **Colcampata** ou Palácio de Manco Ccapac, o **Amarucancha** ou Palácio de Huayna Ccapac, a **Acllahuasi** ou Casa das Escolhidas, o **Qoricancha** ou Templo de Sol, entre outros.

Entre os vestígios das construções coloniais estão a **Catedral**, as **Igrejas de Jesus, Maria y José**, a **Merced**, **San Pedro**, **San Francisco**, o **Convento de Santa Clara**, a **Capela de Santa Ana**, a **Capela de San Antonio**, a **casa de Francisco Pizarro**, a **casa de Diego de Almagro**, a **casa de los Condes de Cabrera**, a **casa do Marqués de Balleumbroso**, a **casa das Harpias**, a **casa dos Cuatro Bustos**, a **Universidade**, o **Colegio San Bernardo**, entre outros.

É importante ressaltar que o terremoto de 1950 marcou uma etapa na transformação urbana de Cusco. Foram destruídas em parte as igrejas coloniais e casas simples. Estes foram fatores que sensibilizaram os órgãos nacionais e internacionais para reconstrução da cidade. Porém foram restaurados os edifícios coloniais, construídos conjuntos habitacionais e equipamentos coletivos.

Na década de sessenta, o modelo de desenvolvimento regional se baseava no incentivo à atividade turística. Vale ressaltar que a construção de equipamentos para o turismo e para os serviços em geral, a restauração dos edifícios, a construção da pista para o aeroporto, entre outros aspectos atraíram o turismo e a população migrante. Por outro lado, a crescente construção e adaptação das habitações para as atividades terciárias e quaternárias da economia ocasionaram a expulsão dos moradores. Como consequência de 1972 a 1981, a taxa de crescimento anual da população de Centro Histórico foi de menos 6,5%. Em 1972, segundo a CORPORACIÓN DE DESARROLLO DEL CUSCO (1985) o centro representava 38% da população da cidade e em 1981 era somente de 13,6%.

Porém, em 1992, a DIRECCIÓN REGIONAL ITINCI (1985) indica que o Centro Histórico em relação à cidade concentrava 86,7% dos restaurantes, 76,3% dos hotéis, 91,4% das agências de turismo, 57,1% das discotecas, e 57,1% dos cinemas, enquanto que os equipamentos de consumo coletivo, hospitais, escolas, vêm sendo localizados nas áreas novas de expansão e nos **Pueblos Jóvenes** ou favelas. O centro abriga 13,6% dos estabelecimentos para a saúde (SUB-REGIÓN CUSCO DE SALUD, 1992) e 17,2% das escolas (SUB-REGIÓN CUSCO DE EDUCACIÓN, 1992).

Além disto, as habitações se encontram em mau estado de conservação e, em geral, as famílias ocupam um ou dois cômodos, sem condições de saneamento adequadas, o que caracteriza a habitação como cortiço. Para HARDOY & SANTOS (1983, p.78), o aumento das áreas de cortiço “estaría por un lado reflejada en el aumento de la población y, por consiguiente, en la densidad promedio en las manzanas y, por otro, en la falta de rehabilitación de las antiguas viviendas y de construcción de nuevas unidades”. Até hoje a preocupação das Instituições Públicas foi pela restauração dos bens tombados de grande valor histórico. A seguir alguns exemplos, o **Instituto Nacional de Cultura** restaurou a **Casa del Marqués de Valleumbroso**, o **Palácio del Almirante**, a **Casa del Inca Garcilaso de la Vega**, o **Colegio de San Bernardo**, a **Almudena**, entre outros; **COPESCO** restaurou a **Capilla de las Nazarenas**, o antigo **Seminário San Antonio Abad**, o **Banco Central Hipotecário** a **Casa de Clorinda Matto de Turner**, e no governo do Prefeito Daniel Estrada (1990 a 1992) foi restaurado o **Teatro Municipal**.

Enquanto isso, as construções simples que abrigam os moradores do centro, carecem de incentivos financeiros para sua restauração e reabilitação. Vale ressaltar que essas edificações também são patrimônio cultural e, como tal, é imprescindível que sejam levadas em consideração nos planos de desenvolvimento urbano.

Por outro lado, o espaço construído do Centro Histórico está continuamente sendo modificado pela Prefeitura, imobiliárias e proprietários. Muitas vezes estas alterações obedecem a interesses econômicos como a construção de edifícios para o comércio, finanças, hotelaria, etc., ou a interesses políticos como a remodelação de praças, alargamento de ruas e avenidas, entre outros. Estas modificações se dão em áreas que geralmente eram de uso residencial ou, então, em ruas que originalmente foram projetadas para o trânsito de carroças ou animais de carga no tempo da colônia.

Para a construção destes edifícios estão destruindo outros de valor histórico, muitos deles de origem inca-colonial. Na remodelação dos espaços livres em muitos casos não é levado em consideração o desenho original da praça e, no caso do alargamento das ruas, foram destruídos edifícios de origens inca e colonial. A destruição de imóveis e de praças ocasionou a perda dos valores culturais deixados como testemunho de gerações passadas e o que é pior, se expulsaram os moradores para novas áreas urbanas ou **Pueblos Jóvenes**.

A demolição das construções antigas e a modificação do tecido urbano estão ocasionando a perda da identidade cultural, da legibilidade e da identidade que o cidadão tem do espaço urbano. Edifícios que não somente têm valor cultural, mas também são os espaços construídos e livres a que o cidadão atribui um significado, são os elementos que relacionam os usuários com a cidade.

Vale ressaltar que a natureza do Centro Histórico está não apenas na preservação da estrutura física dos imóveis e áreas livres, mas principalmente na melhoria da qualidade de vida da população que nele mora.

Porém isto só é possível conhecer quando enfocamos o espaço urbano através do marco espaço-temporal, que nos indica a importância ou relevância dos espaços construídos e áreas livres. Por outro lado, só é possível melhorar a qualidade de vida dos moradores através da caracterização dos usuários, da identificação das necessidades, dos problemas e das preferências que têm do espaço urbano, isto é, através da percepção do usuário de sua habitação, seu bairro, e sua cidade.

## REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Apesar do Centro de Cusco ser **Patrimonio Histórico del Perú e Capital Arqueológica de América**, não existem estudos ligados à caracterização de sua população, nem trabalhos voltados para a percepção do seu espaço urbano.

Os estudos ou trabalhos realizados sobre a cidade de Cusco têm focado aspectos relacionados com a história, as arquiteturas inca e colonial, o turismo, os **Pueblos Jóvenes**, o planejamento urbano, entre outros. Além disto, o último **Censo Nacional VIII de Población y III de Vivienda** de 1981 só contém informação sócio-econômica da população por distrito, província e departamento, carecendo de dados da população por quarteirões e por bairros ou conjuntos habitacionais.

Porém se fez necessário realizar uma pesquisa no campo com o objetivo de caracterizar o habitat dos moradores e conhecer as características sócio-econômicas, identificar as necessidades e preferências dos usuários a fim de propor uma revitalização do Centro Histórico e, conseqüentemente, a preservação dos edifícios e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

### *Área da Pesquisa*

A área escolhida para a pesquisa de campo foi a **Zona Monumental del Centro Histórico de Cusco, Grado 1**, delimitada pelo **Instituto Nacional de Cultura** que corresponde ao antigo limite urbano da cidade colonial. Nesta área, encontram-se edifícios caracterizados pela superposição das arquiteturas **inca, colonial e republicana**. Alguns edifícios foram sede de acontecimentos de grande valor histórico como a **Casa de la Moneda**, o **Cabildo**, a **Casa de la Inquisición**, etc. Outros serviram como moradia de grandes personagens como Francisco Pizarro, Inca Garcilaso de la Vega, Marquês de Valleumbroso, Clorinda Mato de Turner, entre outros; ou abrigaram as moradias da população em geral.

### *Instrumentos de Medida*

Foi elaborado um questionário que consta de três partes. A primeira para a coleta dos dados referentes à caracterização dos entrevistados de suas famílias: idade, sexo, relação de parentesco, lugar de procedência, estado civil, ocupação, grau de escolaridade, renda, local anterior de moradia, saúde, alimentação, vestuário e tipos de eletro-domésticos possuídos pela família.

A segunda se refere aos dados do imóvel do entrevistado: os materiais de construção, número de cômodos por domicílio, número de pessoas por dormitório, características do banheiro, medidor elétrico e medidor de água.

Finalmente, a terceira parte se constitui de questões abertas referentes à percepção que o entrevistado tem em relação ao Centro Histórico, por exemplo: **Gostaria de continuar morando no centro? Por quê?, Problemas existentes no centro. O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida?, Problemas apresentados na construção do imóvel, o que poderia ser feito para resolver o problema da construção?, O senhor considera necessário conservar ou preservar o imóvel? e, Que poderia ser feito para conservar ou preservar o imóvel?**

### *Coleta dos Dados*

A coleta dos dados foi feita pela própria pesquisadora, sendo os questionários preenchidos no momento e no local. Antes da aplicação do questionário, a pessoa era informada dos objetivos da pesquisa e da importância da precisão das respostas.

Os questionários foram aplicados durante o dia, em horários variados, no período de janeiro a fevereiro de 1992. Os locais utilizados foram as residências dos moradores do Centro Histórico. A coleta foi realizada seguindo primeiro a direção oeste-leste e por último a direção norte-sul. Foram aplicados questionários em todas as ruas que apresentam prédios de uso residencial. Alguns quarteirões foram excluídos por abrigar prédios para outros usos como educação, culto religioso, comércio, administração, entre outros. Cada aplicação durou de 45 a 90 minutos.

### *Sujeitos e Famílias*

Foi considerado como sujeito o entrevistado, e a família, isto é, as pessoas que moram junto com o entrevistado. Na data em que foram aplicados os questionários, não havia informação sobre a população do Centro Histórico. Assim, foram selecionados 121 moradores. Este número foi considerado suficiente para alcançar os objetivos propostos que permitiam a coleta de informações.

Foi definido que os 121 sujeitos seriam de ambos os sexos e que a idade mínima seria de 18 anos, considerando que os menores dessa idade não saberiam responder às questões abertas, dada a relevância da questão.

### *Caracterização das Famílias.*

Os 584 membros das famílias foram caracterizados por idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, naturalidade, local anterior de moradia, renda, saúde, alimentação, vestuário e tipos de eletro-domésticos. A idade dos membros das 121 famílias que constituíram este estudo foi considerada segundo os três principais grupos de idade definidos por HUGON (1977) as crianças e os adolescentes de 0 a 14 anos, os Jovens e adultos entre 15 e 64 e os velhos, todos os indivíduos de 65 anos ou mais. Levando em consideração esta classificação, os membros das famílias do Centro Histórico se caracterizam por serem adultos (67,6%).

Por outro lado, os membros das famílias por grupos de idades estão caracterizados principalmente porque 13,7% estão no grupo de idade de 15 a 19 anos; 11,0%, no grupo de idade de 10 a 14 anos, e 10,1%, no grupo de idade de 30 a 34 anos.

Quanto ao estado civil dos membros das famílias, constata-se que 66,9% são casados; os solteiros representam 11,6%; neste grupo estão os jovens, filhos de pais que moram em outras cidades do interior da região, que por motivos de estudo estão na cidade; e os viúvos e desquitados que tiveram suas uniões conjugais rompidas, representam 21,5% do total.

O grau de escolaridade dos membros das famílias, evidencia um alto índice de escolaridade. Assim, a maioria 23,8%, possui nível superior completo; 20,0%, secundário completo; 14,4%, secundário incompleto; 13,5%, primário incompleto; 13,5%, superior incompleto, e somente 0,7% da população são analfabetos. O alto nível de escolaridade dos membros das famílias pode ser explicado pelas posições que ocupam os chefes de família nas relações de produção, 51,4% estão empregados, sendo profissionais que exigem dos filhos o mesmo ou maior nível de escolaridade que eles obtiveram.

Em relação à propriedade do imóvel, 63,1% são proprietários e 29,8%; inquilinos. Os aluguéis variam entre US\$ 7 e US\$ 177. Assim, 63,1% dos inquilinos pagam entre US\$ 7 e US\$ 41; 29,8% entre US\$ 42 e US\$ 75; 3,5% entre US\$ 76 e US\$ 109; 1,8% entre US\$ 110 e US\$ 143; e 1,8% US\$ 130 e US\$ 177.

Por outro lado, segundo o tempo de moradia no imóvel, as famílias se caracterizam por que: 31,4% moram desde sempre; 48,8%, de um a 17 anos; 14,0%, de 18 a 35 anos; 3,3%, de 36 a 53 anos, e 2,5%, de 54 a 71 anos. Os que moram no Centro há mais de 17 anos o fazem pela proximidade dos serviços e seus lugares de trabalho.

Quanto ao lugar da moradia anterior da família, 36,4% moram no mesmo lugar e no mesmo distrito; 12,4% moravam em outros distritos da cidade; 9,9%, em outros municípios da região; 4,1%, em outras regiões, e 0,8%, em outros países. A maioria das famílias entrevistadas vivem no mesmo lugar ou distrito, indicando que os deslocamentos ocorrem prioritariamente dentro do mesmo distrito, por preferirem morar próximo aos equipamentos coletivos e aos lugares de trabalho.

A renda da família foi considerada em função do salário mínimo. Segundo a PETROPERÚ (1993), em janeiro de 1992 o salário mínimo era de SN\$38 (soles nuevos), equivalente a US\$42 (dólares), a cotação do dólar no mercado era de 0.90 de um **sol nuevo**. Quanto à renda, as famílias assim se caracterizam: 36,4% ganham de 5 a 7 salários mínimos, ou seja, de US\$169 a 294; 26,4% recebem até 4 salários mínimos, ou seja, de US\$42 a 168; 20,7%, entre 8 a 10 salários mínimos, ou seja, US\$295 a 420; 12,4%, entre 11 a 13 salários mínimos, ou seja, US\$421 a 546, e apenas 4,1%, entre 14 ou mais salários mínimos, ou seja, US\$547 ou mais dólares.

Em 1990, as políticas econômicas do governo do Presidente Alberto Fujimori pretendiam o controle da inflação e a estabilização da economia, através do aumento do preço do combustível, dos preços dos produtos em geral, congelamento do salário, redução dos funcionários públicos, privatização de algumas empresas estatais, redução do orçamento nacional, entre outras medidas. Trouxeram como consequência um elevado custo social, ocasionado pelo desemprego, salário baixo e custo de vida alto. Devido ao desemprego, aumentou a economia informal, manifestada através dos vendedores ambulantes e a abertura de pequenas lojas.

Em relação à saúde, 52,1% dos 584 membros das famílias responderam que ficaram doentes nas últimas semanas. Destes, 27,3% foram atendidos nas clínicas ou médicos particulares; 25,8%, no Instituto Nacional del Seguro; 24,2%, no domicílio, e 22,7%, em hospital.

Quanto à alimentação (hortaliças, carne, frutas, grãos, etc.), 94,2% dos entrevistados fazem compra no Mercado Municipal, e 5,8%, em supermercado. A compra de alimentos se faz principalmente no Mercado Municipal, por oferecer os produtos a preços mais baixos, pois existem somente três supermercados.

As mercadorias referentes ao vestuário, como roupas e calçados, são artigos adquiridos no comércio do centro da cidade, no contrabando, e no Mercado Municipal. Assim, 66,1% compraram nas lojas do centro; 11,5%, no Mercado Municipal; 9,9%, no contrabando; 8,3%, no contrabando e lojas do centro; 2,5%, no Mercado Municipal e contrabando, e 1,7%, no Mercado Municipal e lojas do centro.

Os preços dos vestuários estão principalmente em função do tipo e qualidade do produto, da localização da loja e de sua infra-estrutura física. Assim, os produtos que são vendidos no Mercado Municipal e no contrabando são os mais

baratos e seu consumo foi maior pelos entrevistados de baixa renda, enquanto os produtos que são vendidos nas lojas do centro (bazares, butiques, etc.) demandam um maior preço do produto, sendo seu consumo feito pelos entrevistados de maior renda.

Em relação, aos aparelhos eletro-domésticos possuídos pelas famílias, por faixa de renda, as respostas indicam que 38,8% possuem rádio, ferro, televisão, liquidificador e geladeira; 27,3%, rádio, ferro, liquidificador, geladeira, fogão e aparelho de som; 12,4% possuem só rádio; 11,6%, rádio, ferro e televisão; 7,4%, rádio, ferro, televisão, geladeira e fogão; e apenas 2,5% possuem todos os aparelhos eletro-domésticos.

### *Características dos sujeitos*

O número de sujeitos foi fixado em 121 de ambos os sexos, variando de 18 a 84 anos de idade. Dos sujeitos, 50,5% estão na faixa de 18 a 32 anos; 16,5%, entre 33 a 46 anos e de 47 a 60 anos; 12,4%, entre 61 a 74; e somente 4,1%, de 75 a mais anos. Portanto, a maioria, ou seja, 86,8% são adultos (18 a 64 anos), e somente 13,3% são velhos (65 ou mais anos), sendo 61,2% mulheres e 38,8% homens.

Quanto à naturalidade dos sujeitos, 71,9% nasceram na cidade de Cusco; 20,7%, em outras cidades da região; 5,8%, em outras regiões, e 1,6%, em outros países.

O grau de escolaridade dos sujeitos é em sua maioria, ou seja, 52,9% de possuidores de curso superior; 40,5%, secundário; 5,8%, primário; e 0,8%, curso técnico.

Quanto ao estado civil, 45,5% são casados; 44,6%, solteiros; 8,2%, viúvos, e 1,7%, desquitados.

Os sujeitos em relação à ocupação se distribuem em 28,1% de estudantes, 25,6% trabalham por conta própria, 14,1% estão empregados, 8,3% donas de casa, 13,2% aposentados, 6,6% desempregados, 3,3% profissionais liberais, e 0,8% são empregadores.

### *Informações sobre o imóvel*

O tempo que as pessoas permanecem na habitação é uma condição indispensável para a análise da qualidade de vida e para o melhor desempenho das atividades em geral. Com este propósito, os dados referentes a materiais de construção, número de cômodos por domicílio ou habitação, número de dormitórios por domicílio, número de pessoas por dormitório e condições sanitárias serão apresentados a seguir.

No que diz respeito aos materiais de construção do imóvel, as respostas indicam que 85,1% dos edifícios são de adobe e 14,9% de concreto armado. Isto porque a maioria dos edifícios são construções antigas, muitas delas de origens inca e colonial.

Quanto ao número de dormitórios por domicílios, 29,8% contêm um dormitório; 21,5%, dois dormitórios; 19,8%, mais de três dormitórios; 15,7%, três dormitórios; e 13,2%, somente um cômodo de uso múltiplo. A predominância de um a dois dormitórios por domicílio indica que existe um elevado número de cortiços. O número de cômodos por domicílio indica a disponibilidade de espaço para a realização das funções de dormir, comer, descansar, estudar, cozinhar, entre outras. Os tipos de cômodos por dormitório estão representados na Tabela 01.

**Tabela 01 - Tipos de cômodo por domicílio, em 1992**

Tipos de cômodos	Nº de Domicílios
1 ambiente múltiplo e banheiro coletivo	11
1 dormitório, um ambiente múltiplo e banheiro coletivo	16
1 dormitório, copa cozinha e banheiro coletivo	2
2 dormitórios, copa, cozinha e banheiro coletivo	9
3 dormitórios, copa, cozinha e banheiro coletivo	3
1 ambiente múltiplo e banheiro privado	4
1 dormitório, um ambiente múltiplo e banheiro privado	8
1 dormitório, copa, cozinha e banheiro privado	10
2 dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro privado	18
3 dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro privado	16
Mais de três dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro privado	2
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>

Em relação ao tipo de cômodos por domicílio, 19,8% das habitações contêm mais de três dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro privado; 14,1%, dois dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro privado; 13,2%, um dormitório, um ambiente de uso múltiplo e banheiro privado; 13,2%, três cômodos-dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro privado; 9,1%, um ambiente de uso múltiplo e banheiro coletivo; 8,3%, um dormitório, sala, copa, cozinha e banheiro privado; 7,4%, dois dormitórios, sala, copa, cozinha e banheiro coletivo; 6,6%, um dormitório e banheiro privado; 4,1%,

um cômodo de uso múltiplo e banheiro privado; 2,5%, três dormitórios, copa, cozinha e banheiro coletivo; e 1,7%, um dormitório, copa, cozinha e banheiro coletivo.

O número de membros das famílias entrevistadas por dormitório está indicado na Tabela 02. A distribuição dos membros das famílias entrevistadas por dormitório é a seguinte: 39,1% possuem um dormitório para cada duas pessoas; 26,4%, um dormitório para cada quatro pessoas; 25,0%, um dormitório para cada pessoa; e 9,5%, um dormitório para cada três pessoas.

**Tabela 02 - Número de membros da família  
por dormitório, em 1992  
n = 548**

nº de Pessoas	Total de Dormitórios	Nº de Dormitórios	Pessoas/Dormitório
56	16	1 ambi. múltiplo	3,5
154	36	1	4,3
115	52	2	2,2
113	57	3	2,0
98	68	4	1,4
20	15	5	1,3
4	6	6	0,7
15	14	7	1,1
9	8	8	1,1
<b>Total 584</b>	<b>272</b>		

Este grande número de pessoas por dormitórios é um dos indicadores da presença de cortiços. Por sua vez, esses cortiços são consequência da exploração do espaço construído, da falta de habitação e de regulamentos que controlem as condições de moradia e a demanda de habitação no Centro Histórico.

As condições sanitárias podem ser avaliadas através da presença e número de banheiro, medidor elétrico e medidor de água. A Tabela 03 ilustra essa distribuição.

Em relação às características do banheiro, medidor elétrico e de água, as respostas indicam que em 66,1% das habitações existem banheiros privados e em 33,9% são coletivos. A existência de banheiros coletivos propicia a proliferação de enfermidades, que afetam a saúde dos moradores. Por outro lado, em 68,6% os

**Tabela 03 - Características do banheiro, do medidor elétrico e de água  
n = 121**

Condições Sanitárias	Privado	Coletivo	Total
Banheiro	80	41	121
Medidor elétrico	83	38	121
Medidor de água	64	57	121

medidores elétricos são privados, e em 31,4% são coletivos, enquanto que, em 52,9% das habitações, existem medidores privados de água e em 47,1% são coletivos.

Os medidores coletivos limitam o consumo deste serviço, pois em muitos casos um medidor não é suficiente para satisfazer o consumo de várias famílias. porque as condições climáticas (chuvas) da cidade de Cusco e conseqüentemente do Centro não permitem o abastecimento suficiente das fontes de água; daí, o consumo ser limitado. A situação torna-se crítica quando existe apenas um único medidor para mais de duas famílias, devido à pressão da água ser pouca.

Além disso, os fios da rede elétrica do Centro não suportam a carga elétrica necessária para o consumo, pois essa rede foi projetada para um consumo muito menor. Quando existe único medidor par várias famílias, cai a corrente elétrica. As características dos medidores de água e de energia elétrica nos indicam a população no Centro Histórico vive em péssimas condições sanitárias.

Em relação ao serviço telefônico, constatamos que 63,6% dos entrevistados informam possuir telefone, e 36,4% não o possuem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos na coleta foram analisados quantitativa e qualitativamente. Para a quantificação dos mesmos referentes as questões abertas, foi usado um programa específico no Dbase III Plus, At 286. O programa possibilitou a digitação das características dos sujeitos e das respostas dadas individualmente e para cada questão. As respostas às questões foram categorizadas e confrontadas com as variáveis: idade, sexo, naturalidade, tempo de moradia na habitação, grau de escolaridade, ocupação e renda.

Selecionamos as respostas de maior frequência por que elas representariam mais significativamente a situação real. Além disso, uma tabela construída com o total de respostas e as características dos sujeitos somaria 310 respostas, ficaria uma tabela de grandes dimensões e sem muito significado. Porém, consideramos só as respostas de maior frequência e as características dos sujeitos para elaborar as tabelas.

Assim, em relação à Questão: **Gostaria de continuar morando no centro?**, as respostas foram classificadas em dez categorias. Para as afirmativas, as categorias foram: P (proximidade), T (tranquilidade), CP (casa própria), A (afetividade) e E (estética). Para as negativas, as categorias foram: PZ (prefere zonas tranquilas), FL (falta lazer), C (congestionamento), AN (antiguidade) e NC (não é casa própria). As respostas a esta questão estão apresentadas na Tabela 04.

**Tabela 04 - Gostaria de continuar morando no Centro? Por que?**  
n = 121

Categorias	Sim
P (proximidade)	72
T (tranquilidade)	17
CP (casa própria)	17
A (afetividade)	2
E (estética)	5
TOTAL	103
Não	
PZ (prefere zonas tranquilas)	10
FL (falta lazer)	1
C (congestionamento)	1
AN (antiguidade)	3
NC (não é casa própria)	3
Total	18

As respostas a esta questão indicam que 85,1% dos sujeitos responderam que sim, e 14,9%, que não. As razões apresentadas pelos que gostariam de continuar morando foram de 69,9% pela proximidade; 16,5%, casa própria; 6,8%, tranquilidade; 4,9% estética e 1,9%, afetividade.

Os que não gostariam de continuar morando no Centro assim justificaram: 55,6% preferem zonas tranquilas; 16,6%, não é casa própria; 16,6%, pela antiguidade; 5,6%, falta de lazer e 5,6%, devido ao congestionamento.

Também as respostas foram analisadas segundo as características dos sujeitos. A Tabela 05 representa a distribuição dos sujeitos pelas características e categorias de respostas de maior frequência quanto a gostar ou não de morar no Centro.

Para a quantificação dos dados se consideraram igualmente respostas de maior frequência tanto afirmativas e negativas. As características dos sujeitos (idade, sexo, naturalidade, tempo de moradia, grau de escolaridade, ocupação e renda), juntamente com suas classes, totalizam 33. Para cada categoria só se considerou a resposta de maior frequência. Porém o número de respostas é 33 para as afirmativas e 26 para as negativas. Vale ressaltar que nem todas as categorias têm respostas.

Segundo as características e respostas afirmativas predominantes dos sujeitos, 87,9% das respostas coincidem num ponto, a principal razão para continuarem morando no centro é a proximidade, e 12,1% deram diferentes justificativas, como os entrevistados entre 75 e 88 anos, e os que moram há 46 ou mais anos o fazem devido à casa própria, e os empregadores o que conta é a tranquilidade.

Das características dos sujeitos e as respostas negativas predominantes, 79,1% coincidem com a principal razão para não continuarem morando no centro, pois preferem zonas mais tranquilas; 26,9% das respostas deram outras justificativas. Assim, para os entrevistados entre 47 a 60 anos, para os que moram há 31 ou mais anos no centro e para os que possuem uma renda entre US\$ 295 a 420, a principal razão é a antiguidade. Para os nascidos em outras cidades da região, para os que moram há 46 e 60 anos no centro, e para as donas de casa é devido ao fato de a casa não ser própria; e para os estrangeiros é por falta de áreas de lazer.

A proximidade dos equipamentos de consumo coletivo para educação, saúde, comércio, administração pública, alimentação e lazer é a principal razão para manter a população morando no centro e para atrair os migrantes. Além disto, a relação com a propriedade (donos de casa), a beleza das construções inca e colonial, o afeto pelo lugar e a tranquilidade de algumas áreas como San Blas, San Agustín, Maruri, etc., contribuem também para que a população permaneça no centro.

Por outro lado, o congestionamento do trânsito e suas consequências, a violência, a falta de áreas para esporte, etc., provocam a expulsão dos moradores do centro. Estes preferem áreas mais tranquilas, longe destes problemas

Concernente aos **problemas que existem no centro**, as respostas foram classificadas em dez categorias: FA (faltam áreas de esporte), A (assalto), AD (alcoolismo e drogas), SP (serviços públicos deficientes), FP (falta de pavimentação nas ruas), T (transporte), PA (poluição ambiental), C (camelôs), D (desemprego) e NP (não há problemas). A Tabela 06 representa esses problemas.

**Tabela 05 - Gostaria de continuar morando no Centro?  
Respostas de maior frequência segundo características  
dos sujeitos**

Características dos Sujeitos	R e s p o s t a s												
	s i m					n ã o							
	P	T	CP	AF	E	*T	PZ	FL	C	A	NC	*T	
<b>IDADE</b>													
18 a 32 anos	x							x					
33 a 46 anos	x							x					
47 a 60 anos	x									x			
61 a 74 anos	x							x					
75 a 88 anos				x									
<b>SEXO</b>													
feminino	x							x					
masculino	x							x					
<b>NATURALIDADE</b>													
Cusco	x							x					
Outras cidades da região	x								x				
Outras regiões	x										x		
Outros países	x								x				
<b>TEMPO DE MORADIA NA HABITAÇÃO</b>													
0 a 15 anos	x							x					
16 a 30 anos	x							x					
31 a 45 anos	x							x					
46 a 60 anos				x						x			
61 ou mais anos				x							x		
<b>GRAU ESCOLARIDADE</b>													
primário	x												
secundário	x												
técnico	x							x					
superior	x												
<b>OCUPAÇÃO</b>													
empregador		x						x					
empregado	x												
conta própria	x							x					
profissional liberal	x												
aposentado	x							x					
dona de casa	x										x		
estudante	x							x					
desempregado	x												
<b>RENDA</b>													
US\$ 42 a 168	x							x					
US\$ 169 a 294	x							x					
US\$ 295 a 420	x									x			
US\$ 421 a 546	x							x					
US\$ 547 ou mais	x							x					
<b>*TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>1</b>	<b>3</b>				<b>33</b>	<b>18</b>	<b>2</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>26</b>

**Tabela 06 - Problemas existentes no Centro  
n = 157**

Problemas	Nº de respostas
FA (faltam áreas de esporte)	1
A (assalto)	56
AD (alcoolismo e drogas)	13
SP (serviços públicos deficientes)	34
FP (falta pavimentação nas ruas)	9
T (transporte)	6
PA (poluição ambiental)	15
C (camelôs)	1
D (desemprego)	1
TOTAL	136
NP (não há problemas)	21

Segundo as respostas dadas pelos entrevistados, 86,6% afirmaram haver problemas. Destes, 41,2% apontaram assalto; 25,0%, serviços públicos deficientes; 11,1% a poluição ambiental; 9,6%, alcoolismo e drogas; 6,6%, falta de pavimentação nas ruas; 4,5%, transporte; 0,7%, falta de áreas de esporte, camelôs e desemprego. Somente 17,4% responderam que não há problemas.

As respostas de maior frequência, segundo as características dos sujeitos, estão representadas na Tabela 07. As características dos sujeitos com suas classes somam 33. A cada categoria corresponde uma resposta de maior frequência, sendo 33 respostas.

Segundo as características e as respostas de maior frequência dos sujeitos, 69,7% das respostas coincidem em que o problema é o assalto, e só 30,3% indicaram outros problemas; para os estrangeiros, os principais problemas são o alcoolismo, drogas e o serviço público deficiente; para os que moram há 46 e 60 anos no Centro, empregados e os aposentados, o principal problema é o serviço público deficiente. Para os que possuem uma renda de US\$ 547 a mais dólares, o principal problema é a poluição ambiental; e para os sujeitos entre 61 e 74 anos de idade, para os que moram no centro há mais de 61 anos, os de grau primário e técnico e os empregadores, não há problemas.

Vale ressaltar que os problemas indicados pelos sujeitos correspondem à rua, área ou bairro em que moram. Assim, principalmente os que moram nos arredores do mercado de Kascaparo frisaram os problemas de assalto e camelôs. Para os moradores da Ruas Procuradores, Suécia, os problemas são alcoolismo e drogas;

**Tabela 07 - Problemas existentes no Centro  
Respostas de maior frequência segundo características  
dos sujeitos**

Características dos Sujeitos	R e s p o s t a s										*T
	FA	A	AD	SP	FP	T	PA	C	D	NP	
<b>IDADE</b>											
18 a 32 anos		x									
33 a 46 anos		x									
47 a 60 anos		x									
61 a 74 anos											x
75 a 88 anos		x									
<b>SEXO</b>											
feminino		x									
masculino		x									
<b>NATURALIDADE</b>											
Cusco		x									
Outras cidades da região		x									
Outras regiões		x									
Outros países				x							
<b>TEMPO DE MORADIA NA HABITAÇÃO</b>											
0 a 15 anos		x									
16 a 30 anos		x									
31 a 45 anos		x									
46 a 60 anos					x						
61 ou mais anos											x
<b>GRAU ESCOLARIDADE</b>											
primário											x
secundário		x									
técnico											x
superior		x									
<b>OCUPAÇÃO</b>											
empregador											x
empregado					x						
conta própria		x									
profissional liberal		x									
aposentado					x						
dona de casa		x									
estudante		x									
desempregado		x									
<b>RENDA</b>											
US\$ 42 a 168		x									
US\$ 169 a 294		x									
US\$ 295 a 420		x									
US\$ 421 a 546		x									
US\$ 547 ou mais								x			
<b>*TOTAL</b>		<b>23</b>	<b>1</b>	<b>3</b>			<b>1</b>			<b>5</b>	<b>33</b>

para os das Avenidas Nueva Alta, Nueva Baja, os problemas são assalto e serviço público deficiente; para os que moram no bairro de San Blas, os problemas são o transporte, falta de pavimentação nas ruas, entre outros.

Um dos principais problemas é o assalto, localizado em áreas de alta concentração dos camelôs, dos bares, da estação do trem. Outro problema não menos importante é o transporte, vale dizer o congestionamento do trânsito, que ocasiona o ruído, a contaminação do ar e as vibrações na infra-estrutura física dos imóveis. Também a coleta de lixo ocasiona a acumulação de lixo nas casas e às vezes nas ruas. Isto devido a que não existe um horário fixo para a coleta do lixo.

As pessoas idosas, pela experiência vivida, podem fazer uma comparação melhor das condições do habitat. Hoje, o Centro apresenta uma maior concentração do comércio, o que ocasiona o congetionamento do trânsito e, conseqüentemente, a poluição ambiental

Em relação à questão: **Que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida?**, as respostas foram classificadas nas seguintes categorias: OC (Organizar a comunidade), AP (atuação da Prefeitura), T (transporte), ML (melhorar a limpeza pública), CA (criar áreas de esporte), RI (restaurar os imóveis), TC ( Transferir os camelôs), CM (criar mais empregos) e N (nada deveria ser feito). A Tabela 08 representa essas respostas para cada questão.

**Tabela 08 - Que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida?**

**n = 157**

Respostas	Nº
OC (organizar a comunidade)	6
AP (atuação da Prefeitura)	55
T (transporte)	13
ML (melhorar a limpeza pública)	4
CA (criar áreas de esporte)	22
RI (restaurar os imóveis)	5
TC (transferir os camelôs)	8
CM (criar mais empregos)	23
TOTAL	136
N (nada deverisaser feito)	21

Segundo as respostas dos entrevistados, 13,4% disseram que nada deveria ser feito, ou seja, que estavam satisfeitos com as condições do centro. A grande maioria, 86,6%, apontou o que deveria ser feito para melhorar a qualidade de vida. Destes, 40,4% destacaram a atuação da prefeitura; 16,9%, a criação de mais empregos; 16,2%, a construção de áreas de esporte; 9,6%, transferência do terminal e pavimentação das ruas; 5,9%, transferência dos camelôs; 4,4%, organização da comunidade; 3,7%, restauração dos imóveis e 2,9%, melhoria da limpeza pública.

As respostas também foram analisadas segundo as características dos sujeitos. A Tabela 09 indica estas respostas. A quantificação das respostas foi feita de acordo com as características dos sujeitos as quais somam 33. Para cada característica só foi considerada a resposta de maior frequência. Porém as respostas totalizam 33.

Segundo as características e respostas de maior frequência dos sujeitos, 87,9% coincidem em que a prefeitura deveria preocupar-se com bairros ou áreas mais necessitadas, controlar a delinquência e dar segurança; e 12,1% deram outras respostas. Assim, os sujeitos entre 47 e 60 anos disseram que se deveria transferir o terminal de ônibus e pavimentar as ruas.

Para os sujeitos que possuem níveis primário e técnico e para os empregadores, nada deveria ser feito no centro. Talvez as pessoas com menor nível de escolaridade se sintam conformadas com as condições do Centro, o que sucede também com os empregadores, dada sua condição econômica de possuir uma boa área construída com todo o conforto e bem localizada. No centro existem áreas confortáveis e tranquilas como nos arredores da Praça de Armas e algumas ruas de San Blas. E para os desempregados se deveriam restaurar os imóveis.

Quanto aos **problemas de construção dos imóveis**, as respostas foram assim classificadas: IF (infra-estrutura física deficiente), CA (condições ambientais deficiente), AC (área construída reduzida), AL (área livre pequena), E (estética) e NP (não há problemas). A Tabela 10 representa os problemas existentes na construção.

Em relação **aos problemas na construção**, 34,7% dos entrevistados disseram que não os houve, e 65,3%, que eles existiam.

Os problemas apontados por 53,2% são infra-estrutura física deficiente, 35,4%, condições do ambiente deficientes; 16,5%, área construída pequena; 3,8%, área livre pequena e 2,5%, estética.

Esta questão também foi analisada segundo as características e respostas dos sujeitos, estando representada na Tabela 11. A quantificação das respostas de maior frequência e as características dos sujeitos somam 33.

**Tabela 09 - O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida?**  
**Respostas de maior frequência segundo características dos sujeitos**

Características dos Sujeitos	Respostas									
	OC	AP	T	ML	C	RI	TC	CM	N	*T
<b>IDADE</b>										
18 a 32 anos		x								
33 a 46 anos		x								
47 a 60 anos			x							
61 a 74 anos		x								
75 a 88 anos		x								
<b>SEXO</b>										
feminino		x								
masculino		x								
<b>NATURALIDADE</b>										
Cusco		x								
Outras cidades da região		x								
Outras regiões		x								
Outros países		x								
<b>TEMPO DE MORADIA NA HABITAÇÃO</b>										
0 a 15 anos		x								
16 a 30 anos		x								
31 a 45 anos		x								
46 a 60 anos		x								
61 ou mais anos		x								
<b>GRAU ESCOLARIDADE</b>										
primário									x	
secundário		x								
técnico									x	
superior		x								
<b>OCUPAÇÃO</b>										
empregador									x	
empregado		x								
conta própria		x								
profissional liberal		x								
aposentado		x								
dona de casa		x								
estudante		x								
desempregado		x								
<b>RENDA</b>										
US\$ 42 a 168		x								
US\$ 169 a 294		x								
US\$ 295 a 420		x								
US\$ 421 a 546		x								
US\$ 547 ou mais		x								
<b>* TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>1</b>							<b>3</b>	<b>33</b>

**Tabela 10 - Problemas apresentados na construção do imóvel  
n = 121**

Problemas	Nº de Respostas
IF (infra-estrutura física deficiente)	42
CA (condições ambientais deficientes)	28
AC (área construída reduzida)	13
AL (área livre pequena)	3
E (estética)	2
TOTAL	79
NP (não há problemas)	42

De acordo com as características e respostas de maior frequência dos sujeitos, 69,7% coincidem em apontar a infra-estrutura física deficiente; e 30,3%, outros problemas, como, por exemplo, para os sujeitos entre 18 a 32 anos e 61 a 74 anos, os de sexo masculino, os nascidos em outras cidades da região, os de grau secundário e os que possuem renda entre US\$ 547 e mais dólares, não há problemas na construção, enquanto, para os estrangeiros, os de grau técnico e os que ganham entre US\$ 42 e US\$ 168 dólares, os principais problemas são as condições ambientais deficientes; e para os empregadores é a área construída reduzida.

Isto porque as moradias não apresentam boa iluminação, insolação. Os proprietários exploram o espaço construído, alugam cômodos que não reúnem condições mínimas de habitação; conseqüentemente, são úmidas e obscuras, enquanto para os de maior renda a área construída deve ser espaçosa, pois as funções específicas como: sala, copa, cozinha, dormitórios, salas de estudo, etc. necessitam de espaço próprio. Nesta questão é que aparece diferença entre os sexos. A maior parte das mulheres afirmaram que existem problemas na construção. Como afirma Tuan, as mulheres conhecem melhor o espaço interno construído, identificando mais os problemas físicos existentes na construção.

Para a questão: **O que poderia ser feito para resolver o problema da construção?**, as repostas dadas pelos entrevistados foram classificadas nas seguintes categorias: R (restaurar), RE (reabilitar), D (demolir), AP (ampliar a construção), FA (facilidades administrativas) e N (nada). A Tabela 12 representa as repostas referentes a esta questão.

**Tabela 11 - Problemas apresentados na construção do imóvel  
Respostas de maior frequência segundo características  
dos sujeitos**

Características dos Sujeitos	R e s p o s t a s						*T
	IF	CA	AC	AL	ES	NP	
<b>IDADE</b>							
18 a 32 anos						x	
33 a 46 anos	x						
47 a 60 anos	x						
61 a 74 anos						x	
75 a 88 anos	x						
<b>SEXO</b>							
feminino	x						
masculino						x	
<b>NATURALIDADE</b>							
Cusco	x						
Outras cidades da região						x	
Outras regiões	x						
Outros países		x					
<b>TEMPO DE MORADIA NA HABITAÇÃO</b>							
0 a 15 anos	x						
16 a 30 anos	x						
31 a 45 anos	x						
46 a 60 anos	x						
61 ou mais anos	x						
<b>GRAU ESCOLARIDADE</b>							
primário	x						
secundário						x	
técnico		x					
superior	x						
<b>OCUPAÇÃO</b>							
empregador			x				
empregado	x						
conta própria	x						
profissional liberal	x						
aposentado	x						
dona de casa	x						
estudante	x						
desempregado	x						
<b>RENDA</b>							
US\$ 42 a 168		x					
US\$ 169 a 294	x						
US\$ 295 a 420	x						
US\$ 421 a 546	x						
US\$ 547 ou mais						x	
<b>* TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>1</b>			<b>6</b>	<b>33</b>

**Tabela 12 - O que poderia ser feito para resolver o problema da construção?**  
**n = 79**

Soluções	Nº de respostas
R (restaurar)	39
RE (reabilitar)	32
D (demolir)	2
AC (ampliar a construção)	5
FA (facilidades administrativas)	1
TOTAL	79

Nesta questão, 49,4% responderam restaurar; 40,5%, reabilitar; 6,3%, ampliar a construção; 2,5%, demolir e 1,3%, facilidades administrativas. A restauração do imóvel compreende refazer o telhado, estabilizar o muro e tapar as trincas do imóvel.

Esta questão também foi analisada segundo as características e respostas predominantes dos sujeitos, como mostra a Tabela 13. As características dos sujeitos com as respostas de maior frequência somam 33.

As respostas de maior frequência dos sujeitos indicam: 48,5%, que se deve restaurar, e 51,5% apresentam outras alternativas como: os sujeitos entre 18 a 32, e 61 a 74, os de sexo masculino, os que nasceram em Cusco, os que moram há 16 e 30 anos e há 61 ou mais, os de grau secundário, os estudantes e os que ganham entre US\$ 547 e mais dólares disseram que nada deveria ser feito; os nascidos em outras regiões, os estrangeiros, os de nível técnico, os empregadores, os empregados, os que trabalham por conta própria e os que possuem uma renda entre US\$42 a 294 afirmaram que se deve reabilitar o imóvel.

Em geral, as habitações no Centro Histórico estão em mau estado de conservação. A infra-estrutura física dos imóveis tem sido afetada pelos contínuos movimentos sísmicos. Para FLORES e CASAPINO (1989, p.86), o sismo de 1986 afetou fortemente os imóveis, “19,98% apresentavam danos muito graves e 40,66% danos graves”, que infelizmente não foram ainda restaurados por falta de financiamento.

Por outro lado, muitas das casas não reúnem condições adequadas para a habitação humana, pelo fato de os cômodos serem pequenos, mal iluminados e isolados, necessitando ser reabilitados.

Quanto à questão **se o entrevistado considera necessário conservar ou preservar o imóvel**, 100,0% disseram que sim. E, quanto ao **que deveria ser feito para conservar ou preservar o imóvel**, as respostas foram classificadas nas seguintes

**Tabela 13 - O que poderia ser feito para resolver  
o problema da construção?  
Respostas de maior frequência segundo características  
dos sujeitos**

Características dos Sujeitos	R e s p o s t a s					*T
	R	RE	D	AC	FA	
<b>IDADE</b>						
18 a 32 anos					x	
33 a 46 anos	x					
47 a 60 anos	x					
61 a 74 anos					x	
75 a 88 anos	x					
<b>SEXO</b>						
feminino	x					
masculino					x	
<b>NATURALIDADE</b>						
Cusco					x	
Outras cidades da região	x					
Outras regiões		x				
Outros países		x				
<b>TEMPO DE MORADIA NA HABITAÇÃO</b>						
0 a 15 anos	x					
16 a 30 anos					x	
31 a 45 anos	x					
46 a 60 anos	x					
61 a 88 anos					x	
<b>GRAU ESCOLARIDADE</b>						
primário	x					
secundário					x	
técnico		x				
superior	x					
<b>OCUPAÇÃO</b>						
empregador		x				
empregado		x				
conta própria		x				
profissional liberal	x					
aposentado	x					
dona de casa	x					
estudante					x	
desempregado	x					
<b>RENDA</b>						
US\$ 42 a 168		x				
US\$ 169 a 294		x				
US\$ 295 a 420	x					
US\$ 421 a 546	x					
US\$ 547 ou mais	x					
<b>* TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>8</b>			<b>8</b>	<b>33</b>

categorias: F (financiamento), R (restauração), PE (profissionais especializados), e IR (Instituições que restaurem). A Tabela 14 mostra as respostas referentes a esta questão.

**Tabela 14 - O que deveria ser feito para conservar  
ou reservar o imóvel?  
n = 125**

Soluções	Nº de respostas
F (financiamento)	88
R (restauração)	18
PE (profissionais especializados)	1
IR (instituições que restaurem)	18
TOTAL	125

Dos entrevistados, 70,4% responderam financiamento; 14,4%, restauração e instituições que restaurem e 0,8%, profissionais especializados. Os entrevistados lembraram que esse financiamento deveria ser com juros baixos e priorizar os inquilinos e proprietários. A restauração deve ser dirigida pelas instituições correspondentes e por profissionais especializados.

A Tabela 15 representa as respostas de maior frequência segundo as características dos sujeitos. Segundo as características e respostas de maior frequência dos sujeitos, 100,0% apontaram que se deve financiar a restauração ou reabilitação dos imóveis.

**Tabela 15 - O que poderia ser feito para conservar  
ou restaurar o imóvel?  
Respostas de maior frequência segundo  
características dos sujeitos**

Características dos Sujeitos	F	R e s p o s t a s			
		R	PE	IR	* T
<b>IDADE</b>					
18 a 32 anos	x				
33 a 46 anos	x				
47 a 60 anos	x				
61 a 74 anos	x				
75 a 88 anos	x				
<b>SEXO</b>					
feminino	x				
masculino	x				
<b>NATURALIDADE</b>					
Cusco	x				
Outras cidades da região	x				
Outras regiões	x				
Outros países	x				
<b>TEMPO DE MORADIA NA HABITAÇÃO</b>					
0 a 15 anos	x				
16 a 30 anos	x				
31 a 45 anos	x				
46 a 60 anos	x				
61 a 88 anos	x				
<b>GRAU ESCOLARIDADE</b>					
primário	x				
secundário	x				
técnico	x				
superior	x				
<b>OCUPAÇÃO</b>					
empregador	x				
empregado	x				
conta própria	x				
profissional liberal	x				
aposentado	x				
dona de casa	x				
estudante	x				
desempregado	x				
<b>RENDA</b>					
US\$ 42 a 168	x				
US\$ 169 a 294	x				
US\$ 295 a 420	x				
US\$ 421 a 546	x				
US\$ 547 ou mais	x				
<b>* TOTAL</b>	<b>33</b>				<b>33</b>

## CONCLUSÕES

Como os Centros Históricos são caracterizados pela presença marcante de edifícios representativos da história dos povos, é importante sua preservação, reabilitação, e revitalização. Preservar não só a infra-estrutura física dos imóveis, através da restauração, mas também proteger a população que neles vive através da melhoria da qualidade de vida. O que só é possível alcançar se as condições do habitat, do meio ambiente, dos serviços coletivos, do emprego, entre outras, forem melhorados.

É possível melhorar as condições da habitação através da reabilitação, isto é, pela reorganização dos espaços internos e pela obtenção de condições ambientais aceitáveis. A revitalização é um processo integral que busca uma nova vitalidade econômica, social, cultural e físico-espacial. Ou seja, compreende todos os mecanismos para a preservação dos Centros Históricos.

A preocupação com os Centros Históricos, manifestada através da elaboração das Cartas redigidas em diversas reuniões em nível internacional, pretendeu orientar a preservação dos Centros Históricos. De início, essa preocupação era apenas a preservação da infra-estrutura física dos imóveis de grande valor histórico. Já a partir da Carta de Veneza (1964) se recomenda, além disto, a preservação de obras modestas., a participação da população na preservação, e a melhoria da qualidade de vida da população, através da revitalização e reabilitação, e os usos adequados dos imóveis.

O Centro Histórico de Cusco é considerado Patrimônio Cultural do Peru e Capital Arqueológica da América. Está caracterizado pela superposição dos edifícios representativos de duas arquiteturas a inca e a colonial. Integração muito bem sucedida, hoje é a admiração de milhares de turistas nacionais e internacionais.

A faixa de renda por família pode determinar o acesso aos serviços (saúde, educação) e ao tipo de comércio (contrabando, supermercado, Mercado Municipal, butiques, lojas do centro, etc.). Assim, as famílias de baixa renda apenas conseguem ter acesso ao hospital, ao Mercado Municipal e ao contrabando. Porém é necessário que a Prefeitura melhore e amplie esses serviços, a fim de diminuir as diferenças sociais e melhorar a qualidade de vida.

Os resultados da pesquisa de campo mostraram que varia a percepção urbana das pessoas, de acordo com suas características (idade, sexo, naturalidade, tempo de moradia, nível de escolaridade, ocupação e renda). Assim, os sujeitos manifestaram suas necessidades e preferências sobre o espaço vivido, e isto faz com que esse espaço seja significativo para eles.

Porém os trabalhos de preservação, revitalização, planejamento urbano, entre outros, devem levar em consideração essa percepção dos usuários, pois também deles se espera a participação na preservação do Centro.

A Prefeitura, como órgão que administra, regula, contrói o espaço urbano, deve elaborar o regulamento específico para os usos do solo no Centro. Além disto, deve procurar mecanismos de financiamento para a restauração e a revitalização do Centro Histórico, considerando as necessidades e condições sociais e econômicas dos moradores (proprietários e inquilinos).

Na restauração dos imóveis se devem manter as características do desenho original. E na construção dos edifícios novos as fachadas deverão levar em consideração as recomendações internacionais referentes à proporção de janelas e portas, altura de edificação, procurando sua integração com o conjunto.

A qualidade de vida só é possível alcançar através da melhoria das condições de habitação, do meio ambiente e do trabalho. Assim, a moradia deve reunir os requisitos mínimos estabelecidos no **Reglamento Nacional de Construcciones** do Peru. Por outro lado, é importante o controle do ruído, da poluição ambiental, das vibrações na infra-estrutura física dos imóveis através de regulamentos dos usos do solo e das vias públicas. Além disto, o centro deve abrigar os equipamentos locais para a administração pública, comércio, educação, saúde, lazer, entre outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Paulo O.D. *Cusco*. Lima: Ed. Peisa, 1982.
- CASTELLS, Manuel. *La Cuestión Urbana*. México: Siglo Veintiuno Editores, 1982..
- HARDOY, Jorge E. Y dos SANTOS, Mario R. *Impacto de la urbanización en los centros latinoamericanos*. PNUD/UNESCO, 1983.
- HARDOY, Jorge E. e dos SANTOS, Mario R. *El Centro Histórico del Cusco*. Proyecto Regional del Patrimonio Cultural y Desarrollo. PNUD/UNESCO, 1983.
- HUGON, Paul. *Demografia Brasileira*. Ed. Atlas, 1977.
- IBERICO, Enrique Estrada. Proceso urbano y Vivienda. In: *Planificando el Desarrollo Local*. Cusco: centro de Estudios Guamán Poma de Ayala, 1992.
- LYNCH, Kelvin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Ed. Martim Fontes, 1988. .
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia*. São Paulo: Difusão Editorial S.A., 1980.
- . *Espaço e Lugar*. São Paulo: Ed. Diefel S.A., 1983.
- Publicações
- AVILES, Oscar Ladrón de Guevara. Discurso en orden. In: Forum: *Lineamientos y estrategias para la rehabilitación*. Cusco: UNSAAC-NUFFIC, 1986.

- BRASIL, M.E.C. Secretária da Cultura. *Planejamento Municipal e Preservação do Patrimônio Cultural*. Brasília, 1982.
- COLEGIO DE ARQUITECTOS DEL PERÚ. *Carta de Atenas y Carta de Machu-Pichu*. Lima, 1978.
- CORPORACIÓN DE DESARROLLO DEL CUSCO. *Asentamientos Urbano Marginales*. Cusco, 1985
- DIRECCIÓN-REGIONAL-ITINCI. *Directório de Empresas Turísticas de la Región Inca*. Cusco, 1992.
- INSTITUTO NACIONAL DE CULTURA, INC. *Cartas Internacionales de Conservación del Patrimonio Cultural*. Cusco, 1989.
- SAMANEZ, Roberto. Métodos, Procedimientos, Técnicas de Restauración y refuerzo estructural. In: *Forum: Lineamientos y estrategias para la rehabilitación*. Cusco: UNSAAC-NUFFIC, 1986.
- SECRETARIA DA CULTURA do MEC. *Planejamento Municipal, Preservação do Patrimônio Cultural*. Brasília, 1982.
- SUB-REGIÓN CUSCO DE EDUCACIÓN. *Padrón de Centros Educativos*. Cusco, 1992.
- SUB-REGIÓN CUSCO DE SALUD. *Información Básica sobre Infraestructura de Salud*. Cusco, 1992.

### *Leis*

- PERU. Título D: Monumentos Históricos y Zonas Intangibles. In: *Reglamento Nacional de Construcciones*, 1984.

### *Dissertações e Teses*

- RIO, Vicente del. *Desenho Urbano e Revitalização na Área Portuária do Rio de Janeiro*. A Contribuição ao Estudo da Percepção Ambiental. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo. USP, 1991..
- SALCEDO, Fernández Baca Rosío. *O Espaço Urbano do Centro Histórico de Cusco-Peru*. Dissertação de Mestrado. UNESP, Rio Claro, 1994.